



AS CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM UM CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

Thayres Pinheiro de Melo¹
Raquel Silva de Sousa²

INTRODUÇÃO

A extensão universitária tem papel fundamental na formação do professor de Química, valorizando sua experiência acadêmica e profissional ao conectar o ambiente acadêmico com a realidade educacional e social. Nesse contexto, esta pesquisa explora as diversas contribuições da extensão universitária para a formação inicial dos professores no curso de Licenciatura em Química. Assim, ao promover a interação entre teoria e prática, a extensão oferece uma plataforma valiosa para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, consciência social e responsabilidade cívica (Santos *et al.*2020).

Buscando promover os conhecimentos da comunidade local. Conjunto aos projetos de extensão se destaca o fortalecimento entre teoria e prática vivenciados por professores, ao qual o presente trabalho busca apresentar os relatos de experiência de participação em projeto de extensão, na qual alunos dos cursos de Licenciatura foram preparados para ministrar aulas de reforço escolar em unidades de ensino, através das diferentes abordagens metodológicas apropriadas a alunos com dificuldades de aprendizagem e com estratégias de ensino inclusivas, atividades e confecção de material didático.

Na concepção de Bernardelli(2004) Entende que a melhoria da qualidade do ensino de Química deve contemplar também a adoção de uma metodologia de ensino que privilegie a experimentação como uma forma de aquisição de dados da realidade, oportunizando ao aprendiz uma reflexão crítica do mundo e um desenvolvimento cognitivo, por isso é de tal

¹Graduando do Curso de Tecnologia de Alimentos da Universidade Federal do Maranhão - IFMA, thayrespinheiro@acad.ifma.edu.br

² Graduado pelo curso de Bacharelado em Química industrial da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Sousaraquel@acad.ifma.edu.br



importância para seu envolvimento em sala de aula, de forma ativa, criadora e construtiva, com os conteúdos abordados em sala de aula, viabilizando assim a dualidade: teoria e prática.

A experiência em sala de aula e dos recém alunos formados em licenciatura em química se desenvolve através da interação com alunos, onde o apoio dos professores e coordenadores do projeto de escolas com alunos em sala de aula, e com preparação e treinamento de professores para atuarem a frente de turmas, assim desenvolve algumas etapas, a interação dos professores atuantes e de professores em formação, onde às abordagens em que os recursos de ensino disponível foram adaptados de acordo com a realidade dos alunos e o seu nível de formação, buscando aprendizagens significativas para alunos com dificuldades de aprendizagens, a socialização.

Diante do estudo de Darling-Hammond (2000, p. 230.), os professores mais preparados para ensinar são mais bem sucedidos pós são confiantes com os alunos do que aqueles que estudaram pouco ou quase nada para se tornarem professores. ISSN: 2358-8829

O ressalte desse trabalho se finaliza com a presença dos estudantes recém formados em licenciatura em química em campo, atuando diretamente na educação básica, com avaliações do quadro de professores, perguntas e dúvidas frente às diferentes abordagens de ensino, o desenvolvimento deste trabalho e a valorização de professores com espelhos para importância da extensão universitária dos recém formados em licenciatura em química dentro e fora da instituição de ensino.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O Tipo de pesquisa realizada neste trabalho se aplica em uma investigação e as contribuições da extensão universitária na formação dos professores de Química, assim foi realizada uma pesquisa qualitativa que envolveu entrevistas semiestruturadas com estudantes do curso de Licenciatura em Química. As entrevistas foram conduzidas para explorar as percepções dos estudantes sobre como a extensão influencia sua preparação como futuros professores e como essa experiência impacta suas perspectivas de ensino e aprendizado.

Para Thiollent (2002, p. 75), com a orientação metodológica de pesquisas, os pesquisadores em educação estariam em condição de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo, inclusive ao nível pedagógico, assim promovendo condições para ações e transformações de ensino e situações dentro da própria escola.



A amostra do estudo foi composta por 5 recém formados em curso de licenciatura em Química do ensino fundamental de escola pública localizada na cidade de Zé Doca-MÃ. A pesquisadora teve seu primeiro contato com os participantes da pesquisa, durante a realização de estágio dos alunos e recém formados em licenciatura em química.

As práticas orientadas estão sendo desenvolvidas durante o ano de 2023, deste o primeiro semestre. Nesse estudo foram apresentados métodos e práticas para serem aplicadas durante o período de aulas, a qual foi utilizada como recurso didático como jogos incentivadores, projetos comunitários, criação de programas de educação ambiental e atividades de divulgação científica além de outros métodos ainda a ser desenvolvidos ao longo do período.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ISSN: 2358-8829

Os resultados da pesquisa revelam que a extensão universitária desempenha um papel transformador na formação inicial de professores de Química. Ao se envolver em projetos comunitários, programas de educação ambiental e atividades de divulgação científica, os alunos relataram ter a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos no sala de aula para contextos da vida real. Segundo Castro et al,(2022), Na dimensão atitudinal, procuraremos desenvolver no aluno valores e atitudes éticas necessárias a um educador. Além disso, interagir com a comunidade escolar e adequar-se às suas necessidades específicas contribuiu para o desenvolvimento de uma visão mais ampla e contextualizada da educação.

Para José Wartha et al, (2008), afirma que é possível estabelecer relação mais próxima com os estudantes, relação de confiança, na articulação de informações e conhecimentos, no processo de ensino e aprendizagem, no qual o professor é visto como o dono do saber, para uma relação de reciprocidade, na qual o professor passa a estudar junto com os alunos, discutindo alternativas, métodos e habilidades.

Segundo Bernardelli (2004) o contacto direto com alunos de diferentes idades e níveis de aprendizagem permite aos futuros professores experiências e diversas abordagens de ensino, adaptando as suas estratégias de acordo com as necessidades individuais dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em considerações finais, a extensão universitária se desempenha em um papel significativo de grande importância na formação inicial de professores de química, assim proporcionando ideias e gerando conhecimento para um ambiente enriquecedor para em sala



de aula com várias aplicações de práticas dos conhecimentos teóricos aprendido em formação. Portanto, a interligação entre extensão e formação de professores surge como um componente vital para uma educação de qualidade e a construção de uma sociedade mais informada e engajada. A maneira de ensinar química se unifica bem com o pensamento de Tiba (1996, p. 122), quando diz: “para aprender, é preciso receber informação e digeri-la em pedaços compreensíveis, a ser incorporados ao corpo do conhecimento já existente”. A informação deve ser degustável e adentrar a pessoa como comida. “O professor é o cozinheiro que vai preparar a informação de forma que o aluno possa consumi-la durante a aula, no momento da refeição.” (p. 99).

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, formação de professores, extensão universitária

AGRADECIMENTOS

ISSN: 2358-8829

Agradeço primeiramente o meu deus é único, por ter me dado a oportunidade de participar deste evento e publicação, segundo ao meu amigo Gedson por me dar a ideia de pesquisa e me incentivar a trabalhar, agradeço a minha amiga e Orientadora Raquel por ter me ajudado no desenvolvimento deste trabalho, a minha família por ter contribuído com a viagem e a realização de um sonho.

Obrigado a todos que contribuíram de uma certa forma, meus agradecimentos, meu muito obrigada!

REFERÊNCIAS

BERNARDELLI, M. S. Encantar para ensinar: um procedimento Alternativo para o ensino de Química. In: **Encontro paranaense de Psicoterapias Corporais**. 9., Foz do Iguaçu. Anais eletrônicos...Foz do Iguaçu: Centro Reichiano, 2004. Disponível em:

<<http://www.centroreichiano.com.br/artigos/Anais%202004/Marlize%20Spagolla%20Bernardelli.pdf>>. Acesso em: 9 jul. 2023.

CASTRO, A. S. B. de; PAULA, H. M. C. de; CHAGAS, F. D. O.; BENHAMI, B. M: **Professional Training of The Graduate in Chemistry: Perspectives R Their Future FieldI of Activity**. SciELO Preprints, 2022. DOI.10.1590/SciELOPreprints:4416. Disponível em ;<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/4416>. Acesso em: 11 ago. 2023.



DARLING HAMMOND, Linda. **A importância da formação docente**. Cadernos Cenpec, Nova série, [S.I.], v. 4, n. 2, jun. 2015. ISSN 2237-9983. Disponível em: <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/303/299>. Acesso em: 13 ago. 23

SANTOS, D, R, C,M, D; LIMA, L, P, L; JUNIOR, G, G; **A Formação de Professores de química, Mudanças na Regulamentação e os Impactos na Estrutura em Cursos de Licenciatura em Química**, Campinas, SP, Brasil, vol. 43, n. 7, p. 977-986, jun. 2020. Disponível em; <https://www.scielo.br/j/qn/a/kLjkPvwf9GV3VBwnZyXZjLM/?format=pdf>. Acesso em; 09.2023.

ISSN: 2358-8829

TIBA, I. **Disciplina: limite na medida certa**. 2 ed. rev .**atual. ampl. São Paulo**: Integrare Editora, 2006. 224 p.

THIOLLENT, M. (2002). **Metodologia da pesquisa-ação**. 11^a. ed. São Paulo. Editora autores associados. 1986. p 56. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6598407/mod_resource/cont

WARthara, E, J ; Filho,N, J,G; Jesus,R, M, d; **Construindo o conhecimento através de projetos de trabalho: uma experiência no curso de química da universidade estadual de Santa** ent/1/livro%20Michel%20Thiollent.pdf. Acesso em: 2023.

CRUZ, **Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas**, Universidade Estadual de Santa Cruz, Rodovia Ilhéus Itabuna, km 16, 45662-000 Ilhéus BA, Brasil. vol. 31, n. 5, p. 1250-1254, jul/ 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-40422008000500056>. Acesso em; 10 ago.2023.